



ASSINATURAS:—Ano 1:200, pelo correio 1:400; semestre 600, pelo correio 700; trimestre 300, pelo correio 350. Avulso 30. Brasil e Africa 2:000.

URBANIDADE E ACEIO

Os aglomerados de habitantes e habitações, que constituem as vilas e cidades, a que se chama genericamente povoações urbanas, variam muito em costumes e condições de urbanidade e aceio.

As pessoas que viajam e teem qualidades de ver e observar, aprendem e instruem-se, sem esforço, sem trabalho, sem estudo, quasi sem leitura, distraindo-se e divertindo-se.

Mas quem não tem meios para viajar, ou por qualquer razão não o pode fazer, se quizer dilatar a sua vista e o seu espirito para além do meio em que vive e que, em relação, aos continentes e ao mundo, quasi representa, para o homem, o que, para uma ave, é qualquer gaiola, com a portinhola aberta, com a diferença de que o homem mesmo sem clausura, não sae do limitado ambito a que adstricto por habito ou quaesquer ligações, póde todavia, pelos livros e descrições dos viajantes e até pelas fitas cinematograficas conhecer o que são as vilas e cidades dos diferentes paizes do mundo.

Pois de qualquer dessas lições, pela viagem ou pelas descrições, muito ha que aprender e aproveitar para Barcelos.

Infelizmente o nosso paiz, nem mesmo nas suas principais cidades, prima pela urbanidade e aceio dos costumes.

Todavia em alguns bairros de Lisboa já se nota um certo ar de aceio e boa urbanidade.

As ruas e os passeios estão sempre limpos e acciados, porque

nenhum morador lhes lança nem sequer um papel, nem lhes despeja as varreduras, quer do interior quer da sua testada, e a vassoura municipal pouco tem a fazer.

As pessoas que aí se encontram não pronunciam uma unica palavra mal soante ou obscena, usam umas para com as outras de maneiras urbanas e cortezes, não esquecendo sempre a devida delicadeza, para com as senhoras, a quem se dá o melhor lugar, sem que se vejam forçadas, por exemplo, a descer dum passeio, para dar lugar a qualquer transeunte de carroto á cabeça ou a qualquer brutamontes mais ou menos bem encadernado.

Pena é dizê-lo, mas na nossa terra, se ha quem saiba viver em povoação urbana e aceiada, a maior parte vive ou vejeta por aí como selvagem em logar sertanejo.

E' certo que ha posturas municipais para obrigar os habitantes á urbanidade e aceio.

Mas essas posturas não teem sido nem observadas pelo publico, nem applicadas pelo pessoal de fiscalisação com o devido rigor.

Duas são as causas de tal estado de coisas—os zeladores da camara, os officiais da administração e a guarda republicana, a quem incumbem a respectiva policia urbana, não se ralam, nem se querem indispor, porque teriam de multar quasi todos os barcelenses, até os mais altos figurões, que de tudo maldizem, pregando a sua moralidade exigente á Frei Tomaz.—Os municipes de invete-

rados habitos e costumes grosseiros e sertanejos consideram as ruas como qualquer caminho rural onde se possa estender mato e lançar todos os detricos e varreduras, em vez de serem os primeiros a esmerarem-se para que a sua povoação se conserve sempre num util e agradável aspecto de urbanidade e limpeza. Em geral, tudo estragam, tudo sujam, tudo desarranjam.

O mau costume de atirar para a rua com papelada, com aparas e retalhos de tudo, com cascas e tonas de frutas, com as alimpas e varreduras do interior dos predios, com aguas e liquidos de toda a especie, não póde corrigir-se só com posturas e multas.

E' absolutamente necessario que cada municipe se eduque e habitue a concorrer para que a sua terra em logar de ser apontada como uma vila pouco aceiada e de costumes grosseiros e viciosos, gose do bom nome de uma povoação limpa, alegre e com todos os requintes de urbanidade, que a tornem cheia de atrativos para os seus habitantes e visitantes.

Vão ser ajardinados e arrelvados alguns largos, como o estão já o Largo José Novaes e o Campo de S. José, mas é preciso que estes e os novos ajardinamentos sejam mais bem respeitadas pelo publico e mais bem tratados pela camara, que não tem agora a desculpa da falta de agua, visto ter realisado uma regular distribuição de bocas de incendio e irrigação em toda a vila.

Resta que Barcelos queira ser uma vila com habitos de urbanidade e aceio.

LITERATURA

A mulher das quatro caras.

Conheci-a desde as superficialidades exteriores até aos segredos intimos da alcova...

Era um formoso exemplar de beleza forte. O seu corpo cantava em todos os detalhes, em todas as particularidades mais reconditas, o vigor supremo da Raça. Era ao mesmo tempo uma exclamação de força e uma óde cheia de beleza entontecedora!

Via-se ali o triunfo da Matéria a florir e em todos os traços da sua plástica, em todos os recortes da sua estética, pairava um ritmo tam melodioso e sonoro, tam afinado com os demais... que todos eles formavam em conjunto a orquestrada harmonia daquele poema de carne cheio de expressões cantantes.

Mas o que mais feriu a minha retina de artista e o meu cérebro de psicólogo em marcha... no caminho do Amor... foram os quatro aspectos que surpreendi na sua fisionomia, as quatro belas máscaras do seu rosto!

Na sequencia maravilhosa desses quatro aspectos os meus timpanos ouviram, deleitados, todas as variedades tonaes duma sinfonia, desde os acordes mais suaves e cariciosos até aos conflitos mais violentos das notas da partitura.

Quando a vi pela primeira vez, junto á cascata do seu jardim, segurando numa das mãos um livro e tendo na outra um grande ramo de violetas, o seu lindo rosto desvendava uma expressão de melancolia e ternura tam impressionante que me fez estar no meu quarto, horas e horas, como que absorvido em visões deliciosas, no extase contemplativo da sua bela imagem.

Tinha ela a máscara da Tristeza!

Depois, quando, certo dia, eu conversava num grupo de rapazes e a sua passagem ocasional fez scindir esse grupo em duas filas de cabeças desnudadas, esboçando cortesias, eu vi que o seu olhar dominador continha em respeito todos aqueles olhos esgazeados e todos aqueles corações em alvoroço, e que ela passava então, solene e altiva, no soberbo triunfo do seu orgulho inacessível e da sua beleza intacta!

Era a máscara da Vaidade.

Passaram mezes de crises nervosas e inso-

num passaro poisado no chão, atiram para o ar a flecha sibilante, que descrevendo um arco vai cair matematicamente no ponto desejado.

Ao cabo de meia hora comprou o piano por dezoito tostões, incluindo o prato, que lhe foi dado, como um merceiro generoso dá mais uma onça de café, lançando-o bizarramente na balança, aos seus freguezes predilectos.

O piano, ao ver-se novamente deslocado da sua beatitude dolorosa, começou a gemer num suspiro febril, um suspiro de tísico, a aria final da *Traviata*.

Mas, como todos os tísicos que teem ainda esperanças, um minuto antes de morrerem, a misera carcassa plangitiva, ao partir para sempre, como em caixão de defunto, ás costas dum galego, disse-me ao ouvido, baixinho, com um ar de alegria melancolica:— «Ainda me restabelecia com certeza, se me levassem para a ilha da Madeira!...»

Coitado! Não lhe fizeram a vontade, levaram-no para um outro clima bem mais quente — o lume do fogão.

NA FEIRA DA LADRA

HISTORIA DE UM PIANO

(CONCLUSÃO)

«Durante sessenta dias e sessenta noites, com tosse, com asma, deitando sangue pela boca, pelos ouvidos, pelo nariz, eu estive espectorando, grunhindo, gemendo, titubeando uma serie infinita de contradaças, hinos, polkas, marchas guerreiras, tudo isto perplexo, desarticulado, com arrotos, assobios, hemoptises, e sobretudo grandes ancias, grandes faltas de ar de quando em quando.

«Ao voltar para o ferro-velho tinha entregado a alma ao Creador. Foi então que me trouxeram para aqui, onde estou ha trez anos. Se és meu amigo, se tens compaixão da minha sorte, vai-te embora, e manda-me uma garrafa de óleo de fígado. Agora, meu amigo, deixa dizer-t'o, eu tive uma alma soñadora, uma aspiração intima, um ideal

recondito, que durante a minha longa existencia ninguem compreendeu, nem soube fazer vibrar. Eu fui um pouco como os homens, que nascendo poetas, se fizeram guarda-livros. Morro sem ter visto desabrochar em petalas harmoniosas o ideal desconhecido que eu sentia palpitar misteriosamente, como uma ave, dentro do coração...

Nisto fomos interrompidos por um velho brica-braquista, um desses colecionadores infatigaveis, que andam durante uma existencia de 80 anos, como hienas disfarçadas em espiões, remexendo em todas as ruínas, em todos os destroços, em todos os farrapos, para descobrir em uma gravura, uma cadeira, um relógio, uma chaveira, uma moeda rara, ou a primeira edição em papel pardo de qualquer livro insignificante.

Ha quarenta anos que este homem ia á feira da ladra todas as semanas, com a regularidade dum chronometro.

Era alto, magro, cadaverico: um esqueleto forrado de pergaminho. Os seus pequeninos olhos dum azul esverdeado e límpido, denotando a subtilidade da raposa e a pertinácia do caruncho, escondiam-se para espreitar, atrás duns oculos, como dois ladrões

atrás dum reposteiro. O seu nariz era o bico duma ave de rapina cheio de caruncho. O craneo, calvo como um seixo, tinha os preciosos tons amarelados, que só a antiguidade sabe dar. De sob o queixo inferior, agudo e saliente — de fuinha e de teimoso — saía uma barbinha encanecida, musgosa, mefistofelica. O dorso, finalmente, era excessivamente curvado, como o dum homem que andasse durante meio seculo, de pé e no mesmo sitio, a procurar uma libra que lhe tivesse caído no chão.

Terminemos a historia.

O nosso colecionador, apenas chegou, entre mil objectos insignificantes que estavam em cima do piano — frascos varios, botas cambadas, dragonas, uma seringa, etc. — descobriu um precioso prato do Japão, como um abutre descobre o cadaver duma rez a duas leguas de distancia.

Na pupila do velho colecionador passou durante um quarto de segundo um relampagozinho de alegria.

Em seguida, com um ar ingenuo e indifferente, sem olhar para o prato, começou a ajustar, a discutir o preço do piano. Fez-me lembrar os selvagens, que, para acertarem

Paradoxo Amoroso

Quando ela passa — um lírio em botão—
Costumo sempre ouvir em toda a parte:
Que primor de elegancia e distincção,
Que formosissimo objecto de arte!

Não vejo nada que eu adore e estime
Como o seu talhe — o natural recorte—
Aquele sua estética sublime,
A graciosidade do seu porte!

E é por isso que eu agora penso
Nessa que tem um ar parisiense,
Nessa linda mulher a quem pertengo,
Nessa linda mulher que me pertence!

Na mutua posse deste imenso affecto
Que ha entre mim e tão gentil donzela
Coincide o sujeito com o objecto
Porque éla é minha e eu... tambem sou dela!

ANTONIO FERREIRA.

fridas impacencias até que chegou um dia feliz e num dos mais apraziveis retiros de Portugal, eu vi-a no leito, junto de mim, depois dumas horas romanticas de passeio nocturno em que nós ambos nos beijamos, sôfregos, vagueando incertos como dois fantasmas, com um vento frio de inverno a chicotear inclemente a temperatura elevada das nossas faces.

Vi-a, pois, no leito, com os seus braços nus, com o seu colo esplendoroso a emergir das finas rendas da camisa e com os seus fartos cabelos negros a emoldurarem uma cara sorridente de bebé—mulher transmutada em creança, tendo nos olhos todas as chispas de fogo duma fornalha acesa.

Surpreendi-a assim na sua terceira máscara: a da Alegria!

E depois, atingido o máximo do prazer carnal, já no remate das conjunções sexuaes, eu vi-a subjugada e dominada por mim, tendo nos olhos duas tabaredas a crepitar de ignição e nas faces o sangue abundante a serpear em coleamentos rubros.

Ela ficara numa sonolência libidinosa, como a Sibila ardente dos tempos mitológicos, e eu via ali, num organismo forte e sadio, a maré cheia do seu mar de sangue!

Naquele rosto a arder palpitava, convulsa, a máscara do Gozo!

Ah! Como a minha alma de poeta a soube surpreender e a soube amar naquelas quatro belas máscaras em que se traduziram requintadamente os quatro aspectos dominantes da Mulher! Todas elas irradiavam do mesmo sentimento do Belo e todas elas convergiam para a mesma expressão da Graça.

Nesses cambiantes da sua alma feminina eu vi todo o colorido dum jardim florescente, desde a palidez anémica das camélias brancas até ao sangue estuante dos cravos vermelhos. Nesses cambiantes eu vi palpitante e luzir na sua desigualdade luminosa todas as estrelas do ceu...

Ah! a mulher das quatro caras! como eu a amo cada vez mais! Os seus quatro aspectos fisionómicos formam a sublime tetralogia da Força, do Amor, da Arte e da Vida. Ela é uma sintese porque resume em si todas as belezas do sexo; ela é uma obra prima da matéria orgânica porque encerra dentro de si, nas suas transfigurações, todas as virtudes e defeitos e maravilhas e vícios da humanidade feminina.

Feliz sejas para sempre, tu que, pondo em hiperestesia a minha alma de apaixonado e o meu corpo de sibarita, fizeste mergulhar os meus sentidos nesse teu transformismo de Amor — mas a sossobrar num mar de gozo — e nele deixaste sobrenadar apenas o meu ideal de Artista.

Ah! como eu te amo apaixonadamente, ó mulher das quatro caras!

Antonio Ferreira.

Pequenas cauzas
grandes efeitos

A famosa *Cabana do Pae Tomaz*, romance popularissimo de madame Beecher Stowe, foi o precursor da abolição da escravatura nos Estados-Unidos

A França aboliu-a em 1848; a Russia em 61; a Hespanha em Cuba em 80 e o Brazil em 88.

A *Cabana* foi publicada em 1852, pouco mais ou menos, e d'ela se venderam no espaço de trez mezes 130:000 ezeplares a 2\$400 reis cada um.

«O que não tem podido alcançar os maiores filozofos, obteve-o uma cristã (disse George Sand ao occupar-se do famozo romance). Elevou os escravos á dignidade de homens, mostrou que eles tinham uma alma, como outr'ora foi necessario fazer com respeito á mulher...; a moral do livro é a do Evangelho e a sua filozofia vem a ser esta: Cristo veio ao mundo para libertar os homens todos sem distincção de côres...»

Modernamente, outra mulher, só com o seu talento e a sua bondade empreendeu e conseguiu outra empreza por egual gigantesca.

Trata-se de madame Jozefina Butler, que acabou em Inglaterra com a prostituição regulamentada.

Luiz Leitão.

A Festa da Arvore

Dentro em breve em todo o paiz, desde a aldeia mais modesta até á cidade mais movimentada e populosa, se vai realizar a **Festa da Arvore**, sem duvida uma das de maior valor educativo e moral.

A ela se associam as escolas primarias, as sociedades de instrução militar preparatoria, e ainda os quartéis.

Bela e nobre ideia a do *Seculo Agricola*, trabalhando com denodo, com coragem e incansavelmente para que a **Festa da Arvore** revista todo o brilho e para que os seus ensinamentos sejam colhidos por todos.

Sabido é, e provado está que os povos mais adeantados são aqueles que, dedicam o maior cuidado á agricultura e á arborisação, tratando de a fomentar e desenvolver cada vez mais, pois a agricultura é o manancial donde brotam todas as prosperidades, mas, infelizmente, e tristeza é confessá-lo, o nosso paiz pouco ou nada se tem importado com a sua primordial fonte de receita.

Extensas são as regiões do nosso fertil paiz, que estão incultas e lançadas ao mais criminoso e abominavel abandono, quando é certo, que com pouco e insignificante trabalho elas se poderiam transformar em densas florestas, donde nos adviriam lucros consideraveis.

A arvore, nossa fiel e constante companheira, paga-nos com juros exorbitantes tudo quanto nós lhe fazamos. Tratemos, pois, de o cultivar, de a cuidar com esmero, protegendo-a contra todos os seus inimigos, e assim, o dia de amanhã será bem mais prospero e feliz, e em nada se poderá comparar com aqueles que hoje calamitosamente vamos atravessando.

Oxalá, pois, que esta tão simpatica, tão patriótica e atraente festa se radique fundo na alma do nosso desconfiado lavrador, e, que ele crente e sciente de que na agricultura e na arborisação das suas propriedades está a sua riqueza, não a vá procurar em terras longinquas, donde muitas vezes voltam ainda mais pobres e com a sua saude depauperada e arruinada.

Alberto Tavares de Magalhães

Alferes de infantaria.

Armindo Miranda
SOLICITADOR

Rua D. Antonio Barroso = BARCELOS

CRITICA BARATA

Eu não sei ainda, ao começar esta minha desconcertada e desacertada prosa, se hoje criticarei. Nem sempre o nosso espirito se encontra disposto a gracejar e o assunto que agora me ocorre, só me traz recordações deliciosamente tristes, dos tempos longinquos da minha infancia, e fugidios da minha mocidade. Pois que? Se-rei eu já um velho? Se aparentemente o não sou, sinto que muito precocemente me invade a velhice,

Vou falar-lhes da romaria do S. Braz, essa romaria que ainda ha oito dias se realisou por uma tarde nevoenta, triste, quasi chuvosa. A romaria do S. Braz, é, para mim, de gratas recordações. Era eu ainda creança e já pela mão da creada, com dois tostões no bolso que em casa me davam, ia comprar os doces para as manhas, subindo açodado as escadadas que conduzem ao pitoresco local e aspirando contente o perfume das mimosas em flôr, enquanto lá em cima, fazendo brilhar os instrumentos ao sol, a musica tocava qualquer peça que me fazia dár saltos de alegria. Comprados os doces, a sopeira, de ordinario qualquer grosseira aldeã que ao som da viola vibrava como as suas cordas, deixava-me ao cuidado dos que viam, entregava-lhes as chinelas e o guarda-sól, internava-se na roda da dança, e agora vê-la-hies como pulava, estralejando os dedos surrados do negro das panelas, e como era roubada pelos pretendentes ao primeiro dançador seu pár. Eu, com o lenço atado pelas quatro pontas a abarrotar de doces, olhava aborrecido, dos braços de qualquer dos circunstantes que em mim pegava, para o rodopiar frenetico, daquele grupo arfante donde se evolavam apimentadas emanações sudoríferas. Ao fim da tarde, a moçoila limpando a testa donde as gotas de suor escorriam em zig-zagues, e ageitando a gargantilha de contas com o Senhor Crucificado, pegava-me pela mão e vinha-mos para casa depois de, com muitos beijos, me pedir não dissesse que ela tinha dançado. Chegado a casa eu guardava o segredo e repartia os bolinhos passados e por passar, as queijadinhas, e os palitos de pão de ló, que me eram agradecidos com beijos e mimos, sorrisos e caricias. Ditosos tempos.

Depois, já moço e namorado, não precisando já da recomendação da creada para guardar segredo com respeito á dança, não ia já ao S. Braz para comprar doces.

Noticiario

A proposito da festa da arvore

Brinde ás creanças

A redacção da "Revista do Bem", ainda possui alguns exemplares disponiveis dos folhetos "Miguel Sedaine", e "Estimulos", ambos ilustrados e ambos de intuitos educativos.

Os senhores professores primarios que desejem com eles brindar os seus alunos, (ambos os sexos) podem requizital-os com o endereço «Revista do Bem», Lisboa, que, se ainda o houver, serão desde logo servidos da melhor vontade.

Como se está fazendo a festa denominada da arvore, é boa occasião para os senhores professores se aproveitarem do oferecimento do nosso distincto e laborador sr. Luiz Leitão, que de resto foi a primeira pessoa a efectuar em Portugal a propaganda de tão excelente festa.

Os folhetos de que se trata são absolutamente gratuitos.

Orfeon do Porto

Temos hoje a annunciada visita do simpatico grupo orfeonico portuense, que á nossa linda terra vem dar um atraente espectáculo dedicado ás gentis damas barcelenses.

As nossas saudações.

O meu interesse e a minha ancia, ao subir açodado as escadadas que conduzem ao pitoresco local, aspirando contente o perfume das mimosas em flor, eram os de ver aquela que aos meus olhares correspondia, que passeava num grupo de amigas em volta da pequenina capela, pisando descuidada a relva veludosa que lhe tape-ta o solo. A tarde, de um sol munito acariciador, passava rapida ante o enlevo dos meus olhos e os sorrisos da minha Ela. Felizes tempos esses, os da minha fugidia mocidade.

Agora, o S. Braz é apenas para mim o passeio agradável, o passatempo de uma tarde de domingo, a gratissimo recinto onde vou ainda respirar contemplativo o perfume das mimosas em flor.

Meu querido S. Braz; com todas estas recordações, com tantas vezes a passar-te á porta, perdoa que t'ó diga, eu nunca te vi. Sim, gentilissimas leitoras e carissimos leitores, eu vou ha muitos anos á romaria do S. Braz, ha ainda oito dias que lá estive, mas nunca vi o santo. Quem sabe se a muitas de vossas excellencias, minhas senhoras, que em tão graciosos e distinctos grupos tenho visto passear em volta da capelinha do milagroso santo, lindos bouquets de flores, que sois, a dar-lhe realce a festa, não terá acontecido o mesmo?

Antonio Cardoso.

Secção alegre

Um individuo, muito embriado, encosta-se a uma esquina e supplica:

—Meu Santo Antonio, meu S. Pedro, meu Santo Ambrosio, ajudai-me.

De repente dá um trambolhão.

Aprumando-se exclama:

—Mais devagar, não ajudem todos a um tempo.

*

Entre duas viúvas:

—Diga-me, visinha, o seu marido de que morreu?

—Do mal da gota.

—Sim? Foi como o meu. Morreu do mal da pinga.

Dr. Miguel Fonseca

Vindo do Porto, onde demorou cerca de um mês numa casa de saude, chegou ante-ontem a esta vila, no comboio expresso, o sn. dr. Miguel Fonseca, distinctissimo medico—um dos caracteres mais lidimos desta terra, onde disfructa as mais gradas simpatias.

A estação do caminho de ferro foram esperar S. Ex.^a muitos dos seus amigos e admiradores, que é, na quasi totalidade, o povo de Barcelos.

S. Ex.^a vem, senão completamente restabelecido, muito melhorado do seu pertinaz sofrimento.

Oxalá éle se restabeleça de vez.

Esse desejo é o nosso e tambem o de toda a gente que reconhece em S. Ex.^a o mais nobilitante cavalheirismo.

Regulamentação das horas de trabalho

Ao que nos consta e pelo que temos visto, parece que está posto de parte o regulamento das horas de trabalho, pois que estabelecimentos ha em que de manhã cedo se vêem já na loja os empregados menores que ainda ás 10 da noite ali se conservam ás ordens do respectivo patrão.

Chamamos para isto a atenção do digno administrador do concelho, conscios de que s. ex.^a não fará demorar a sua fiscalisação sobre o caso.

Manuel da Silva Matos

Partiu ha dias para S. Paulo, com sua ex.^{ma} esposa e dedicados filhinhos, o sr. Manuel da Silva Matos, administrador do nosso colega «Era Nova».

Lamentando sinceramente a ausencia de tam excelente e dedicado amigo, desejamos-lhe uma feliz viagem e que vá encontrar os seus negocios em progresso.

São esses os nossos votos.

Espectaculo deprimente

E' deveras deprimente o espectaculo que, quasi dia a dia, nos é dado observar por essas ruas e largos, onde, como em monturo se veem estrabuchar cães, nas vascas da morte.

Isto numa terra sertaneja não causaria admiração alguma; mas num meio cultivado como este, é lamentavel.

De resto informam-nos que não é a Camara, nem a autoridade administrativa que manda fazer a distribuição de bolas de strychnina, mas sim um particular que se arvorou em mata-cães publico.

Por hoje apenas levantamos a ponta do véo.

A quem compete pedimos providencias inercias.

Bazar do Povo

E' assim denominado o novo estabelecimento do nosso bom amigo sr. Arnaldo Torres, á rua Infante D. Henrique.

Estabelecimento modernamente montado, com variadissimo sortido de gravataria e camisaria, e doutros artigos de verdadeira novidade e fino gôsto.

Muitas prosperidades.

Falecimento

Em Fão (Espozende) finou-se no ultimo domingo, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Vila Chã Estanislau, mãe extremosa do nosso amigo sr. José Joaquim Soares Estanislau e tia dos nossos tambem presados amigos srs. Tenente Francisco Vila Chã Rodrigues Leite, João, Domingos, Padre Antonio e Padre Manuel Esteves.

Desta vila foram assistir aos funerais da illustre finada, além daqueles seus sobrinhos, os srs. Carlos Ramos, Agostinho Moreira, Padre José Vale, Padre Joaquim Gaiolas, Antonio Vasconcelos e Antonio Figueiredo de Carvalho.

A familia enlutada o nosso cartão de pesames.

Matadouro

O movimento do matadouro desta villa, durante o mês de Janeiro ultimo, foi o seguinte:

Reses abatidas: — 14 bois, 20 vacas, 11 vitelas e 33 carneiros; e 27 porcos, no total de 105 cabeças, que pesaram 10034 kilos, pagando de imposto:

à Fazenda Nacional	16584
à Camara Municipal	227566
ao Matadouro	44560

Juri comercial

O Juri comercial que tem de funcionar no presente ano, foi assim constituido:

1.^a PAUTA—janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

Felix Joaquim Rodrigues, Luiz Gomes de Carvalho, Carlos Maria Vieira Ramos, Francisco José de Sousa, Joaquim de Faria Peixoto, Joaquim Carvalho d'Afonseca, Manoel Ribeiro Meira, Eduardo Machado Carmona, Sebastião Pereira de Brito, Candido Gonçalves Pereira, Armindo d'Azevedo Matos, José Pereira da Quinta, José Gomes de Sousa, Manoel da Costa Maciel, Manuel Joaquim Coelho Gonçalves, Francisco Perei-

ra Martins, Antonio Fernandes Correia, Joaquim José d'Araujo, José Antonio Fernandes, Manuel Joaquim Ferreira, João da Cruz Miranda.

2.^a PAUTA—fevereiro, abril, junho, agosto, outubro, dezembro.

João Carlos Vieira Ramos, Francisco Machado Carmona, João Carlos Coelho da Cruz, Manuel Joaquim Duarte Salvação, Antonio Augusto da Costa Portela, Adelino Pereira da Quinta, Antonio Gomes de Faria Rego, Adelino Alves Maciel, Tomaz José d'Araujo, Francisco Paula dos Santos, Antonio Joaquim Ferreira, José Vieira Veloso, Manuel Augusto de Passos, Agostinho José Moreira, Teofilo Martins, Antonio Pereira Martins, Manoel Alves Coutinho, José Barbosa Ferreira Dias, Mateus Lopes dos Santos, Joaquim Gonçalves da Silva Matos, Manuel d'Araujo Coutinho.

Kalendario

Do nosso bom amigo, sr. Ave-lino Aires Duarte, distincto farmacaceutico, recebemos um lindissimo kalendario para 1916, da importante Companhia de Seguros «La Union y El Fenix Español», de que é agente.

Agradecidos.

Café Barcelense

O sr. Antonio Firmino da Silva, tomou para si este acreditado estabelecimnto, fazendo-o passar por uma completa transformação.

Prosperidades a este simpatico rapaz.

Movimento Judiciario

Audiencia de 1 de Fevereiro

Juiz Presidente—sr. Dr. Silva Monteiro.
Delegado do Procurador da Republica—sr. Dr. Morais Campilho.
Distribuidor—sr. Dr. Castro Faria
Escrivão de semana—sr. Cardoso.

Distribuição civil

Execução do M. P. contra os membros da Camara Municipal deste concelho, que serviram de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1906, Antonio Fernandes Paes de Vilas Bôas e outros desta vila, ao 4.^o officio sr. escrivão Monteiro.

—Inventario de maiores por obito de José Martins de Queiroz, de Fragôso, ao 4.^o officio sr. escrivão Monteiro.

Audiencia de 4 de Fevereiro

Distribuição civil

Inventario de maiores por obito de Tereza Alves Ferreira, de Perelhal, ao 5.^o officio sr. escrivão Diniz.

Audiencia de 8 de Fevereiro

Escrivão de semana—sr. Dr. Porfirio

Distribuição Civil

Ação de petição de herança, requerida por Antonio de Miranda Barros, e outros, de Perelhal, contra o M. P., incertos e o auzente Francisco de Miranda Barros, ao 5.^o officio sr. escrivão Diniz.

Audiencia de 11 de Fevereiro

Distribuição civil

Carta precatória, vinda da comarca de Braga, para nomeação de louvados, avaliação e arrematação de bens, extrahida da Execução comercial requerida por Antonio Manuel de Carvalho, de Braga, contra Rosa da Silva, de Encourados, ao 5.^o officio, sr. escrivão Diniz.

—Carta precatória, para inquirição de testemunhas, vinda da comarca de Santo Tirso, extrahida da ação ordinaria proposta pelo sr. dr. José de Castro Figueiredo Faria, de Pedra Furada, contra Antonio Dias Gonçalves de Faria e mulher, e outros, de S. Tiago de Bougado, ao 6.^o officio, sr. escrivão Baltazar.

Orfanologica

Inventario por obito de Rita Ferreira, de Rio Covão Santa Eulalia, ao 1.^o officio, sr. escrivão Cardoso.

—Idem por falecimento de José Joaquim

Pereira de Sousa, de Alvelos, ao 2.^o officio, escrivão sr. Silva.

—Idem por morte de Antonio Joaquim Gomes Correia, de Creixomil, ao 4.^o officio, sr. escrivão Monteiro.

—Idem por falecimento de Bernardo José Gonçalves, d'Aldreu, ao 6.^o officio, sr. escrivão Baltazar.

—Idem por obito de Maria Joaquina Barroso, de Grimancelos, ao mesino officio.

Notas da semana

Aniversario natalicio:

No dia 18 o do sr. João Araujo Passos.

Estiveram:

No Porto: os srs. Eduardo Mendes da Rocha Diniz, dr. Matos Graça, Sebastião Brito, dr. Luiz Costa, Antonio Vasconcelos e Joaquim Vieira da Costa.

Em Braga: os srs. Manuel Faria e Joaquim da Cunha.

Em Ponte do Lima: os srs. Antonio Tomaz de Araujo e José Vieira Veloso.

Em Barcelos: os srs. Agostinho Oliveira, dr. Tito Fontes, dr. Manuel Monteiro, Eugenio Azevedo, Eugenio Ferreira, Acacio Costa, Antonio Pinto e o distincto literato, nosso colaborador, Manuel Boaventura.

Enfermos:

Tem estado gravemente doente o sr. dr. Antonio Ferraz.

Passam mal de saude, tambem, os srs. José Casimiro Alves Monteiro e Domingos Guimarães Esteves.

Revistas & Jornais

«Mala de Portugal»

Com este titulo acaba de iniciar a sua publicação na cidade do Porto, um novo semanario independente, ilustrado, literario e noticioso, sob a direcção distincta do sr. dr. Costa Junior.

De grande formato, impresso em magnifico papel, belamente redigido e largamente informado, com correspondencia de todas as localidades do paiz, destina-se o novo colega, principalmente, ás colonias portuguezas e á America do Sul, tendo em vista estreitar o mais possivel as nossas relações com a grande Republica Brasileira.

Com as nossas saudações sinceras o agradecimento cordeal pela sua visita.

«A Povoia de Varzim»

Revista genuinamente patriótica, de propaganda ás belezas da Povoia de Varzim, sob a direcção do sr. João Agostinho Landolt.

Muito bem impressa, em magnifico papel e excelentemente colaborada.

As nossas cordeas felicitações, com mil agradecimentos pela gentileza da sua visita.

Recebemos e agradecemos tambem a visita dos nossos colegas «Ecos do Coura», «A Verdade» e «O Combate», semanarios que, se publicam em Paredes de Coura, Matosinhos e Espozende.

Deixamos, tambem, aqui consignado o nosso sincero agradecimento, a todos os colegas que, recebendo o nosso jornal, nos honraram com a sua permuta.

ANUNCIOS

ANUNCIO

2.^a PUBLICAÇÃO

Pelo Tribunal da Relação do Porto e cartorio do escrivão Eduardo da Cruz Pereira, sito á rua de Santa Catarina, n.^o 781, a requerimento de a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio no Diario do Governo, a citar José d'Araujo Carvalho, João d'Araujo Carvalho e Adelino d'Araujo Carvalho, todos solteiros, maiores, da freguesia de Viatodos, desta comarca de Barcelos e actualmente ausentes em parte incerta na República dos Estados

Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, findo o dos éditos, virem ou mandarem seus bastantes procuradores ao Tribunal da Relação do Porto e cartorio do escrivão acima indicado, afim de confessarem ou contestarem, querendo, os artigos de habilitação deduzidos pela requerente acima indicada, afim de serem julgados habilitados como hirdeiros de seu falecido pai Manuel d'Araujo Carvalho e assim podêrem fazer proseguir seus termos a apelação civil interposta nesta comarca de Barcelos, pelo Banco de Barcelos, com sua séde nesta vila e outro, contra Manuel d'Araujo Carvalho, mulher e outros, sob pena de o não fazendo, seguir o processo seus termos á revelia.

Barcelos, 3 de fevereiro de 1916.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Monteiro

O Escrivão ajudante,

Ilidio Lopes.

Editos de 30 dias

1.^a PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do 3.^o officio, bacharel Porfirio Antonio da Silva, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando os interessados José Inacio de Souza, viuvo e Antonio José Pereira de Souza, casado, da freguezia de Alvélos desta referida comarca, mas ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem, até final, aos termos do processo de inventario orfanologico, a que se procede por falecimento de seu pai João José Pereira de Souza, viuvo, morador, que foi, na predita freguezia de Alvélos, no qual é inventariante o filho Adelino José Pereira de Souza, casado, da mesma freguezia, ou constituirem advogado ou procurador na séde da comarca, que os represente, sob pena de revelia e do regular andamento do inventario até final conclusão.

Barcelos, 8 de Fevereiro de 1916.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Monteiro

O Escrivão,

Porfirio Antonio da Silva.

CENTRO DE NOVIDADES



Fernando Miranda & Irmão

134—RUA D. ANTONIO BARROSO—140 — BARCELOS

Papelaria e objectos de escritorio:—Papeis e envelopes de todas as qualidades. Sortido completo em todos os artigos. Livros em branco e riscados.

Livrario:—Romances, contos, literatura, etc. Obras sobre religião, arte, jurisprudencia, etc. Revistas e jornais ilustrados. Assinatura permanente de qualquer obra. Livros escolares.

Tabacaria:—Tabacos nacionais e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, bolsas, etc. Isqueiros e pedras para os mesmos.

Perfumarias:—Sabonetes de todas as qualidades, perfumes, loções, pasta dentifrica, escovas, pentes, espelhos etc. Agua de colonia a retalho.

Postais ilustrados:—Sempre as ultimas novidades, em todos os generos. Aluns para postais. Cromos.

Tipografia e encadernação:—Todos os trabalhos tipograficos — cartões de visita e de luto, rotulos, facturas, envelopes, recibos, relatorios, anuncios, etc. Impressões a côres. Impressos

para os srs. Notarios, Escrivães de Direito, Professores, Juntas, Confrarias, Regedores, e particulares, etc. Encadernações, pastas, cartazes, etc.

Artigos diversos:—Loteria. Cordas para instrumentos. Cartas de jogar. Carimbos de borracha. Carteiras, bolsas, etc., etc.

Generos especiais de alimentação:—Chá e café. Cacao, chocolate, farinha Nestlé, maizena e outras, rebuçados, etc. Vinho sem alcool. Aguas minerais. Cerveja.

Preços sem competencia.

PEÇAM O JORNAL-RECLAMO, DISTRIBUIDO GRATUITAMENTE.

Sempre novidades.

Companhia de Seguros «BONANÇA» Fundada em 1808

CAPITAL RS. 1.568:000\$000

FUNDOS DE RESERVA RS. 305:408\$000

SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E AGRICOLAS

O agente em BARCELOS:

Gaspar Ferreira de Macedo Faria Gayo

Rio de Janeiro

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma, n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer PRONTA REMESSA de rendas de casas, juros, dividendos e amortisações de quaisquer titulos, pagaveis naquela capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os concertos necessarios, fiscalisa-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.ª e João Reynaldo, Coutinho & C.ª; em Portugal: no Porto com os Srs. Pinto da Fonseca & Irmão, e nesta vila com o Sr. Miguel Martinho de Faria.

“Padaria Maria Antonia,”

BARCELOS

O seu novo proprietario acaba de ampliar o seu estabelecimento, com secção de confeitaria, sortido-se de especialissimos vinhos maduros, conservas de toda a qualidade, finissimo queijo da Serra da Estrela, bolacha nacional e estrangeira, farinhas, massas etc.

Seriedade e modicidade de preços.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

DE

COSTA & VASCONCELOS

Rua D. Antonio Barroso

Rua Barjona de Freitas

— BARCELOS —

Grande sortimento de artigos para senhora.
Veludos inglezes e nacionais, sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e blusas.
Chales de malha. Espartilhos. Agasalhos.
Flanelas, chitas, chales, cachenes, morins, panos crus, etc.
Esplendido sortido de flanelas nacionais e inglezas, tudo para fatos de homem.
Casimiras de côr, diagonais, picotilhos e cheviotes.
Padrões da maior novidade para fatos e sobretudos.

MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria, Chapéus e Guardasoes.

Os Milhões do Criminoso

Interessantissimo romance

do popular escritor francez

Xavier de Montépin

2.ª EDIÇÃO

Famoso romance, que a casa editora Belem & C.ª Succ., tem em principio de publicação, por assignatura, impresso em papel superior, e ornado de finissimas estampas francezas.

1.ª parte—O incendiario.

2.ª parte—O grande industrial.

3.ª parte—A luz da verdade.

Tomos de 10 folhas de 8 paginas 100 reis.

Cadernetas de 2 folhas de 8 paginas 20 reis.

Brinde aos assignantes.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64. 66 — BARCELOS

Neste estabelecimento montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite, e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

BAZAR DO POVO

DE

ARNALDO TORRES

Rua do Infante D. Henrique, 45 a 53 — BARCELOS

Neste estabelecimento encontra-se um completo sortido de camisaria, luvaria, e gravataria. Artigos de caça, papelaria e tabacos. Cambios, letras, selos, e papel selado.

Correspondente de todas as Companhias de Navegação para o Brasil, Africa e America do Norte.

Modicidade de Preços.